

Trabalhos Científicos

Título: Gravidade Das Meningites E Doenças Inflamatórias Do Sistema Nervoso Central Em Adolescentes No Brasil: Análise Do Datasus (2015-2025)

Autores: ANA LAURA CLARAZ DE SOUZA FERREIRA (UFCSPA), ELISA HAHN CASANI (UFCSPA), ISABELA HARTMANN ROST (UFCSPA), KARINA CASTILHOS BASTOS (UFCSPA), LAURA BAMPI (UFCSPA), MANUELA MORALES BORGES (UFCSPA), SOFIA DE OLIVEIRA BELARDINELLI (UFCSPA)

Resumo: As meningites e outras doenças inflamatórias do sistema nervoso central representam causas relevantes de morbidade e mortalidade em adolescentes, com potenciais complicações neurológicas permanentes. A hospitalização por essas condições pode refletir quadros clínicos graves, exigindo internações prolongadas e, em alguns casos, resultando em óbito. Indicadores como tempo médio de permanência hospitalar e taxa de óbito podem ser utilizados como marcadores indiretos de gravidade e carga assistencial. A análise desses dados em nível nacional contribui para a vigilância epidemiológica e o planejamento de políticas públicas em saúde. Avaliar indicadores indiretos de gravidade, tempo médio de internação hospitalar e mortalidade hospitalar, entre adolescentes internados por meningites e outras doenças inflamatórias do sistema nervoso central no Rio Grande do Sul e no Brasil, entre maio de 2015 e maio de 2025, com base nos dados do DATASUS. Estudo ecológico descritivo com dados secundários obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), por meio da plataforma TABNET. Foram selecionadas as internações hospitalares de adolescentes (10 a 19 anos) com diagnóstico principal pertencente ao grupo CID-10 G00-G09 (doenças inflamatórias do sistema nervoso central). Foram analisadas as variáveis: tempo médio de permanência hospitalar (em dias) e mortalidade proporcional (%). Os dados foram comparados entre os do RS e os nacionais. A análise comparativa dos dados de meningite em adolescentes, de maio de 2015 a maio de 2025, revela uma dinâmica preocupante no Rio Grande do Sul em contraste com o cenário nacional. No período, enquanto o Brasil registrou 487 óbitos, o Rio Grande do Sul somou 15, o que representa aproximadamente 3,1% do total. Contudo, essa proporcionalidade foi drasticamente alterada em 2024, ano em que o estado concentrou 10% de todas as mortes do país (6 de 60 óbitos), indicando um aumento agudo e localizado da letalidade. Em relação ao tempo de tratamento, a média de permanência hospitalar no Rio Grande do Sul foi consistentemente inferior à média nacional, com a diferença mais acentuada ocorrendo em 2020, quando o Brasil atingiu um pico de 19,2 dias de internação e o estado registrou sua média mais baixa, de 11,0 dias. Esses dados apontam para um comportamento epidemiológico distinto na região, especialmente no que tange ao recente aumento de fatalidades. A desproporcionalidade da mortalidade por doenças inflamatórias do SNC em adolescentes no Rio Grande do Sul, que em 2024 concentrou 10% dos óbitos do país, é o principal achado deste estudo. Este pico de letalidade, somado a um tempo de internação hospitalar consistentemente inferior à média nacional, sinaliza uma situação epidemiológica regional distinta. Conclui-se que há uma necessidade urgente de investigação para compreender as causas locais e de intensificar as estratégias de vigilância e prevenção no estado.